

## A ESCRITA BIOGRAFEMÁTICA DE TOMÁS ELOY MARTÍNEZ: filosofia e política.

Tales S. Pereira<sup>1</sup>, André Luís Mitidieri<sup>2</sup>

1. Estudante de IC da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC;\* [millethus@gmail.com](mailto:millethus@gmail.com)

2. Pesquisador do Depto.de Letras e Artes, UESC, Ilhéus/BA; [mitidierister@gmail.com](mailto:mitidierister@gmail.com)

Palavras Chave: *BIOGRAFEMA, CRÍTICA CULTURAL, TOMÁS ELOY MARTÍNEZ.*

### Introdução

O universo de produção de Tomás Eloy Martínez (Tucumán, 1934; Buenos Aires, 2010) é caracterizado por um fazer que dissolve as classificações dos gêneros discursivos. Os limites da narrativa histórica, da (auto)biografia e da narrativa jornalística embrenham-se na estilística do escritor argentino. Desse modo, o presente trabalho de Iniciação Científica objetiva divulgar a produção biografemática martineziana, demonstrando e analisando sua incidência nos textos das coletâneas de artigos *La otra realidad: antología* (MARTÍNEZ, 2006) e *Lugar común la muerte* (MARTÍNEZ, 2009). Tendo como suportes teóricos os conceitos do “biografema” barthesiano e do “rastros”, retomado pelo historiador italiano Carlo Ginzburg, empreendemos investigação no entorno da escritura de Martínez, a estabelecer um jogo de escritura que supera as noções convencionais da biografia, pois além de conter a narrativa sobre os indivíduos biografados, permite o transbordamento da unidade biográfica que não mais encerra apenas o indivíduo em si. Dessa estilística única, fragmentos de uma época e sociedade são encontrados num limiar entre ficção, história e narrativa.

### Resultados e Discussão

No recorte desta pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, o labor biografemático de Martínez nos evidenciou retalhos da cena filosófica e política de uma sociedade. Sendo assim, personalidades históricas que marcaram seus respectivos espaços nos séculos XIX e XX, como o político argentino Juan Manuel de Rosas e os filósofos Martin Buber, Saint-John Peirce, Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, materializam, nas intermitências de seus espectros biografemáticos recortes do quadro filosófico e político dos contextos vivenciados por tais personalidades.

Ao conduzir esse fazer biografemático, Martínez desnuda as personalidades históricas da notoriedade e da construção mítica que se ergueu em torno delas. A captura martineziana contempla o humano, o indivíduo, o ser por detrás do ícone. Canaliza-os num labor caleidoscópico, desintegrando o Uno em partículas múltiplas, carregadas de pulsos significativos que abrangem muito mais do que a unidade singular do indivíduo.

### Conclusões

Percebemos o movimento da escrita biografemática martineziana: soprar a poeira da existência humana, a fim de percebê-la nas partículas em suspensão, no aparentemente invisível.

Portanto, lançar-se no horizonte diáfano entre espaço biográfico, história e ficção, que constitui a

produção martineziana, consiste em contemplar um fazer narrativo marcado pela fragmentação de gêneros discursivos na concepção de um discurso que ora é jornalística, ora (auto) biográfica, ora histórica, sempre matizada pela narrativa literária. Esse procedimento marca em suas obras a unidade biografemática enquanto elemento que conduz à pulverização de uma realidade, alocando vestígios da contemporaneidade em “átomos” de uma escrita múltipla.

### Agradecimentos

Agradeço ao orientador da pesquisa, o prof. Dr. André Luís Mitidieri, bem como ao GPBIO- UESC (Grupo de pesquisa O espaço Biográfico no Horizonte da Literatura) pela socialização do conhecimento, tão fundamental para o andamento deste trabalho. Agradeço também à UESC e a FAPESB, instituição responsável pelo fomento da pesquisa.

---

BARTHES, Roland. *Sade, Fourier, Loyola*. Trad. de Mário Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CODDOU, Marcelo. Lugar común la muerte, de Tomás Eloy Martínez: una invención a manera de la realidad. *AISTHESIS*. Chile, n. 47, 2010. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=163216370014>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros*. Trad. por Rosa Freire d'Aguiare Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. Trad. por Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*. Trad. por Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MARTÍNEZ, Tomás Eloy. Entrevista concedida a Ariel Palacios. In: PALACIOS, Ariel. Tomás Eloy Martínez, o ficcionista da história. *Estado/Blogs*, São Paulo, 01 de fev. 2010.

MARTÍNEZ, Tomás Eloy. *Lugar común la muerte*. Buenos Aires: Alfaguara, 2009.

MARTÍNEZ, Tomás Eloy. *La otra realidad: antología*. Buenos Aires: CFE, 2006.

MITIDIERI, André Luis. Mario Quintana antes dos livros: uma micro-história literária. In: MITIDIERI, André Luis; SILVA, Denise Almeida; CALEGARI, Lizandro Carlos. (Orgs.) *O Quintana que (quase) ninguém viu*. Frederico Westphalen: Ed. URI, 2012. p.25-54.